



## **Análise dos Conteúdos Ministrados na Disciplina Teoria da Contabilidade em Cursos de Graduação em Ciências Contábeis de Instituições Públicas de Ensino Superior do Brasil**

**Tamires Sousa Araújo**  
**Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**  
*tamiresousa124@hotmail.com*

**Vanessa Ramos da Silva**  
**Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**  
*vanessaramossilva@hotmail.com*

**Ilírio José Rech**  
**Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**  
*ilirio@facic.ufu.br*

### **Resumo**

A contabilidade brasileira passou por diversas mudanças com o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade. Da mesma forma o ensino da contabilidade também foi afetado, pois o mesmo precisa acompanhar a evolução e as necessidades do mercado. Um dos aspectos relevantes para atender as necessidades do mercado é compreender as principais teorias relacionadas ao processo contábil e a tomada de decisão dos usuários da informação contábil. Neste sentido a disciplina de teoria da contabilidade tem papel fundamental para a formação dos futuros profissionais da contabilidade. Assim, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar o conteúdo ministrado na disciplina de Teoria da Contabilidade nos cursos de graduação em Ciências Contábeis de instituições públicas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva e qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental, com análise de 38 ementas selecionadas dos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Os achados apontaram que os conteúdos mais citados nas disciplinas de Teoria da Contabilidade são: “História e Evolução da Contabilidade” (97%); “Ativo e sua Mensuração” (92%); “O Passivo e sua Mensuração” (92%); “Patrimônio Líquido” (79%) e “Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas” (79%). Em adição verificou-se que os autores “Hendriksen e Van Breda” são os mais citados. Esses resultados evidenciam a baixa preocupação com o conteúdo voltado para o usuário interno da contabilidade e direcionado para a abordagem normativista da teoria da contabilidade.

**Palavras-chave:** Ensino, Teoria da Contabilidade, Ementas.



## 1 INTRODUÇÃO

O processo de convergências as normas internacionais de contabilidade, as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) têm provocado uma revolução na contabilidade dos diversos países que passaram a adotar esses padrões de contabilidade. Por sua vez, as instituições de ensino na área de contabilidade dos diversos países foram obrigadas ou estimuladas a adequar-se às mudanças provocadas pela adoção de conceitos e normas diversas das anteriormente utilizadas no processo de formação profissional. Com isso surgiu a necessidade de maior similaridade entre o currículo adotado por certo país e o currículo internacional, destacando-se o que é ensinado em cada disciplina, as habilidades e competências delas derivadas.

Essa situação despertou o interesse e atenção de organismos internacionais relacionados a profissão contábil. Entre estes se destacam o *International Federation of Accountants* (IFAC), *International Accounting Standards Board* (IASB), Organização das Nações Unidas (ONU) e *International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR). Em conjunto, estes organismos são responsáveis pela organização e congregação da maioria dos contadores no mundo.

Como a contabilidade passou por mudanças significativas, o ensino e a formação do profissional também foram influenciados por tal fato. Deste modo, a adequação das instituições de ensino e das disciplinas ministradas tem papel fundamental no processo de evolução e acompanhamento das mudanças. De acordo com Martins, Vasconcelos e Monte (2009) as instituições de ensino são relevantes no desenvolvimento de novos profissionais tanto no Brasil como no mundo, preparando esses profissionais para emergentes mudanças e exigências do mercado.

De acordo com UNCTAD (1998) não é suficiente para os estudantes de contabilidade possuírem apenas conhecimento teórico. Estes devem ter a capacidade de aplicar conhecimento teórico em situações práticas da vida real, por meio da obtenção, análise, interpretação, síntese, avaliação e comunicação de informações. Neste processo a teoria tem o papel de auxiliar o profissional na fundamentação das decisões que este toma ou recomenda que sejam tomadas no desempenho de suas funções.

No Brasil, a disciplina de Teoria da Contabilidade foi inserida no currículo do curso de Ciências Contábeis, de forma obrigatória, com a Resolução 03/92 do Conselho Federal de Educação (THEÓPHILO et al., 2000). Segundo Iudícibus e Marion (1999), a mesma deve permitir aos usuários fazer indagações de “como fazer” e “por que fazer”. Deve servir de base para compreensão do profissional de contabilidade bem como do papel da contabilidade.

Pesquisa de Borba, Poeta e Vicente (2011) verificou junto aos programas de mestrado em contabilidade do Brasil, as ementas e bibliografias da disciplina Teoria da Contabilidade, de modo a relacionar o conteúdo proposto nas ementas e a bibliografia sugerida, com livros de relevância sobre o tema. Os autores consideraram algumas bibliografias importantes para o estudo na disciplina de Teoria da Contabilidade, como os livros de Hendriksen e Van Breda e de Iudícibus.

O estudo evidenciou que em relação às ementas, dentre os programas analisados, dez possuem uma frequência entre 63,6% e 72,7% do total dos onze tópicos abordados na pesquisa.



Borba, Poeta e Vicente (2011, p. 136) concluíram que “parece existir uma lógica no ensino da Teoria da Contabilidade pelos programas de mestrado”. Contudo essa análise não foi realizada nos programas de graduação no Brasil. Neste sentido, o presente trabalho busca contribuir para superar essa lacuna na pesquisa do ensino da disciplina de Teoria da Contabilidade.

Diante desse contexto, a pergunta que norteou este trabalho foi: qual o conteúdo ministrado na disciplina de Teoria da Contabilidade nos cursos de graduação em Ciências Contábeis de instituições públicas no Brasil? Para responder essa questão o objetivo geral do estudo é verificar o conteúdo ministrado na disciplina de Teoria da Contabilidade.

Para alcançar esse objetivo, foi analisado o conteúdo ministrado nessa disciplina em 38 cursos de graduação em Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil, as quais foram selecionadas com base no relatório de consulta pública avançada da plataforma e-MEC e examinadas em maio de 2014.

A maioria das pesquisas relacionadas a essa disciplina contempla a Teoria da Contabilidade voltada para o usuário externo da informação contábil. Neste caso, as teorias voltadas para a discussão dos usuários internos, direcionadas à contabilidade gerencial e de custos não são abordadas nessas pesquisas. Por isso, esta pesquisa preocupa-se também com esse aspecto.

Além disso, a pesquisa se justifica por analisar a relação entre os conteúdos da disciplina de Teoria da Contabilidade entre os diversos cursos, possibilitando a revisão das ementas para os cursos que não apresentam um conteúdo adequado. Espera-se que os resultados da pesquisa nos programas de graduação possam ter alguma relação com os achados de Borba, Poeta e Vicente (2011).

Outra justificativa para a pesquisa está nos casos de transferência entre cursos. Nesses casos, havendo harmonia entre as ementas, os discentes não ficam prejudicados caso a disciplina já tenha sido ministrada na IES anterior. Para a academia essa pesquisa é importante por analisar a necessidade de se estabelecer conteúdo mínimo para a disciplina e que contemple tanto teorias voltadas para o usuário externo como para o usuário interno da informação contábil.

O presente artigo apresenta esta introdução, posteriormente o referencial teórico que analisa a Teoria da Contabilidade no contexto do ensino. Em sequência, a metodologia e os resultados da pesquisa. E finalmente as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Importância da Teoria da Contabilidade na Formação do Profissional**

Conhecer a teoria que justifica determinada prática é fundamental para o profissional da contabilidade. Para Porter (2005), as práticas contábeis aplicadas dentro das organizações têm consequências não somente para a performance de indivíduos e organizações, mas também para a



sociedade como um todo. Assim, considera-se que a contabilidade é influenciada pelos valores culturais, pela economia, pela política e pelo ambiente social, conforme Soares et al. (2011).

Essa ascendência também é visualizada no curso de Ciências Contábeis e as Instituições de Ensino Superior no Brasil possuem, em suas ementas, disciplinas que permitem aos alunos egressos desempenharem seu papel profissional com responsabilidade e contribuição para a sociedade em que atuam. Uma disciplina que tem a função de contribuir com a formação do discente e que o mesmo, posteriormente, contribua com a sociedade, é a Teoria da Contabilidade.

Pinheiro (1997) aponta que essa disciplina é fundamental para fazer com que a contabilidade seja útil aos seus usuários. Do mesmo modo, autores como Iudícibus e Marion (1999), Madeira, Mendonça e Abreu (2003) e Théóphilo et al. (2000) afirmam que, com a disciplina de Teoria da Contabilidade, espera-se que os alunos consigam adquirir a capacidade de raciocinar a partir de conhecimentos apresentados, avaliando sempre o “como fazer” e o “por que fazer”.

As instituições, segundo Soares et al. (2011), esperam que os profissionais de contabilidade consigam muito mais do que puramente debitar e creditar, mas também que reflitam e tomem decisões acerca de determinadas situações, de forma eficiente. Destacam, ainda, os autores, que a Teoria da Contabilidade deve permitir ao profissional:

Desenvolver a capacidade de analisar situações do cotidiano propondo soluções dentro de um contorno de princípios e conceitos, que englobam ainda as dimensões normativas da profissão contábil, a eficiência da gestão e o atendimento ao objetivo da contabilidade que é prover usuários com informações úteis para a tomada de decisão (Soares et al., 2011, p. 50).

A contabilidade e a Teoria da Contabilidade não são objeto de estudo recente por parte dos pesquisadores. Desde que o monge italiano Luca Pacioli escreveu o primeiro livro voltado para a contabilidade, a famosa obra “*Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornalità*” essa ciência é pesquisada em suas diversas áreas de interesse. Whatts e Zimmerman (1986) definem que o objetivo da Teoria da Contabilidade é explicar e prever práticas contábeis. Contudo, muitas são as formas para alcançar esse objetivo. Desta forma Rodrigues et al. (2012, p. 6), afirmam que a teoria da contabilidade “é um conjunto de postulados e princípios, subordinados a elementos e conceitos fundamentais da Contabilidade, que buscam nortear e orientar os profissionais contábeis em questões práticas do exercício da profissão”.

Borba, Poeta e Vicente (2011, p. 127) apontam que a Teoria da Contabilidade é importante para os futuros profissionais, pois “serve de base para soluções de problemas práticos, assim como para a interpretação de novas situações que porventura venham a surgir no exercício da profissão”.

Para Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009), a Teoria Contábil pode ser definida por um conjunto de conhecimentos, com graus variados de sistematização e interdisciplinaridade.





Essa definição é compartilhada por Belkaoui (2004) que afirma não haver uma teoria contábil e sim, uma coleção de teorias.

Neste sentido, é objeto da disciplina Teoria da Contabilidade o estudo e análise desse conjunto de conhecimentos ou dessa coleção de teorias para auxiliar o profissional de contabilidade no processo de elaboração das informações contábeis. E esse auxílio justifica a importância dessa disciplina, reconhecida quando da edição da resolução 03/92 pelo CNE. Assim, nota-se que esta disciplina é essencial para o curso de Ciências Contábeis e para a formação do profissional que atuará no mercado.

## 2.2 Ensino de Teoria da Contabilidade

Estudos realizados apontam que o conteúdo, o semestre em que a disciplina é ofertada e a carga horária ainda não são homogêneas na maioria dos cursos de ciências contábeis (MADEIRA et al., 2003; SOARES et al., 2011; THEÓPHILO et al., 2000). Algumas instituições, no que se refere ao conteúdo, respaldam-se no Exame de Suficiência, instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Para Soares et al. (2011, p. 49), esse Exame como norteador “é no mínimo temerário, dado que a formação que o curso deve proporcionar deve ser muito mais sólida do que um exame, cuja base de entendimento é amostral, pode apontar”.

Por outro lado, Madeira et al. (2003) defendem a utilização desse parâmetro, pois segundo os autores, com base nos resultados obtidos nos exames pode-se inferir sobre o conhecimento dos profissionais acerca das disciplinas ofertadas na graduação. Assim, o exame permitiria verificar as dificuldades apresentadas pelos alunos e até saná-las.

Theóphilo et al. (2000) sugerem os tópicos necessários na disciplina: Evolução Histórica; Postulados e Normas Contábeis; Avaliação do Ativo; Mensuração do Passivo; Patrimônio Líquido; Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos; Mensuração do Intangível; Variação do Poder Aquisitivo da Moeda; e Evidenciação.

Destaca-se que o conteúdo sugerido por Theóphilo et al. (2000) não alcança as teorias relacionadas aos aspectos socioeconômicos da contabilidade, tais como a teoria da agência, teoria do proprietário, teoria dos fundos, teoria da contingência, teoria da racionalidade, entre outras. Além disso, os aspectos de receita e despesas, ganhos e perdas estão voltados para o uso e fornecimento de informações para o usuário externo.

Para se conhecer a abordagem do conteúdo ministrado nas instituições, é necessário verificar quais as referências que são indicadas aos alunos. Madeira et al. (2003) realizaram um estudo quanto às bibliografias mais utilizadas nos cursos de Ciências Contábeis e identificaram os seguintes livros e respectivos percentuais de utilização destes.

- Sérgio de Iudícibus (Teoria da Contabilidade): 71%;
- Sérgio de Iudícibus e José Carlos Marion (Introdução à Teoria da Contabilidade): 50%;



- Hendriksen e Van Breda (Teoria da Contabilidade): 50%;
- FIPECAFI (Manual de Contabilidade das S.A.): 46%; e
- Lopes de Sá (Teoria da Contabilidade): 32%.

Entre essa bibliografia encontra-se o Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações, cujo objetivo não está voltado para o ensino dessa disciplina, apesar de possuir conteúdo correlato. Do restante, duas referências possuem o mesmo autor (Iudícibus) cuja diferença entre as obras é a profundidade da discussão dos temas e a facilidade da compreensão, com poucas diferenças quanto a abordagem. Destaca-se nesse caso a inclusão do livro de Lopes de Sá, cuja abordagem diferencia-se dos demais, com uma abordagem mais voltada para a teoria patrimonial e da azienda.

Pesquisa realizada por Soares et al. (2011) ampliou o número de livros usados nos cursos de Ciências Contábeis. No entanto, verifica-se a inclusão dos mesmos autores identificados na pesquisa de Madeira et al. (2003). As bibliografias mais utilizadas nos cursos de Ciências Contábeis, de acordo com Soares et al. (2011) está destacado na Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Bibliografia mais indicada pelos cursos

| <b>Autores</b>                               | <b>Livros</b>  |
|--|--|
| HENDRIKSEN, E. S. e BREDA, M. F. V.          | Teoria da Contabilidade                                    |
| IUDÍCIBUS, S. e MARION, J. C.                | Introdução à teoria da Contabilidade                       |
| IUDÍCIBUS, S.                                | Teoria da Contabilidade                                    |
| CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE            | Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade           |
| IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E. e GELBKE E.       | Manual de contabilidade societária                         |
| SCHMIDT, P.                                  | História do pensamento contábil                            |
| SÁ, A. L.                                    | Teoria da Contabilidade                                    |
| HERMAN J. F.                                 | Contabilidade Superior                                     |
| IUDÍCIBUS, S e LOPES, A. B.                  | Teoria Avançada da Contabilidade                           |
| SÁ, A. L.                                    | História Geral das Doutrinas da Contabilidade.             |
| FRANCO, H.                                   | A evolução dos princípios contábeis no Brasil              |
| NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T.               | Teoria da contabilidade                                    |
| FIPECAFI, ARTHUR ANDERSEN.                   | Normas e práticas contábeis no Brasil                      |
| GOMES, J. S.                                 | A linguagem contábil - o culto as escolas de contabilidade |
| MARION, J. C.                                | Contabilidade Empresarial                                  |
| RIBEIRO, J. F. F., LOPES, J. PEDERNEIRAS, M. | Estudando Teoria da Contabilidade                          |
| LOPES, A B; MARTINS, E.                      | Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem                |
| SÁ, A. L.                                    | Princípios Fundamentais de Contabilidade                   |

Fonte: Soares et al. (2011, p. 54)

A pesquisa de Borba, Poeta e Vicente (2011) consideraram que algumas bibliografias são importantes para o estudo na disciplina Teoria da Contabilidade, tais como os livros de Hendriksen e Van Breda e de Iudícibus. No entanto destaca-se o caráter normativo das obras referenciadas e que não atendem à evolução da pesquisa positivista vivenciada nos últimos anos na academia e na pesquisa contábil.

Neste caso, destaca-se a carência de obras literárias adotadas nos cursos de Ciências Contábeis que discutem a relação positivista normativa da contabilidade. Além disso, verifica-se que os autores referenciados estão voltados para a discussão da Teoria da Contabilidade com



ênfoque no usuário externo. Não foram mencionadas obras que analisam a aplicação da contabilidade para o usuário interno, como Kaplan e Norton, Atkinson, Garrison e Noreen, entre outros, que têm ênfase na contabilidade para usuários internos.

Outra questão apresentada é referente ao semestre em que a disciplina é ofertada. Laffin (2002, p. 15) destaca ser importante o semestre em que a disciplina é disponibilizada pelo fato de que:

Uma prática que pressupõe apenas o fazer sem integrar os procedimentos de reflexão mediante as teorias que fundamentam esse fazer, assim como não possibilita análises com outras perspectivas, acaba por reduzir o ensino ao saber fazer excluindo do processo a interpretação e a intervenção como requisito de investigação intencional.

Iudícibus e Marion (1999) afirmam que o ideal seria disponibilizar a disciplina no fim do curso, considerando que os alunos estarão em um momento em que os conceitos práticos já apresentados serão explicados pela teoria. Corroborando com esta afirmativa, Théophilo et al. (2000, p. 10) apontam que a disciplina Teoria da Contabilidade tem problemas de aceitação ao ser inserida “[...] nos períodos iniciais do Curso. Nesse estágio, os alunos não estão amadurecidos o bastante para o necessário aproveitamento do seu conteúdo”.

Pesquisa realizada por Rech, Santos e Pereira (2007), relacionada à interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis verificou que uma IES ministrava a disciplina Teoria da Contabilidade no primeiro período e as demais da amostra forneciam a disciplina nos períodos intermediários ou finais do curso, sem identificar um período de predominância. Os autores destacam que, tendo em vista a lógica do ensino construtivista adotado nos cursos de Ciências Contábeis, essa disciplina se enquadra melhor nos períodos finais, diferentemente do supostamente adotado pelas instituições que a ministram nos primeiros períodos.

Soares et al. (2011) sugerem uma divisão da disciplina em duas etapas: Teoria da Contabilidade I (início do curso) e Teoria da Contabilidade II (final do curso). Essa segregação foi identificada por Cunha et al. (2014, p. 14) como mais “produtiva”. A pesquisa realizada por eles verificou que os alunos das Universidades públicas, situadas em Santa Catarina, que segregam a disciplina em duas, demonstram ter menos dificuldades que os alunos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) que não separa a disciplina. Os alunos das primeiras IES se mostram satisfeitos com a atual divisão da disciplina Teoria da Contabilidade em dois momentos.

Essas pesquisas demonstram as dificuldades enfrentadas pelos cursos de Ciências Contábeis para aumentar a absorção, pelos alunos, do conteúdo da disciplina, dada a sua relevância para a formação profissional. Destaca-se que, por ainda ser incipiente o ensino da disciplina nos cursos de graduação, não há um formato apontado como melhor. Da mesma forma, também são embrionárias as pesquisas para comprovar o período com a melhor relação ensino/aprendizado da disciplina.

### 3 METODOLOGIA



De acordo com o objetivo proposto, o presente estudo tem caráter predominante como descritivo. Segundo Gil (1999, p. 44), “pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesse caso, trata-se da relação entre as ementas da disciplina Teoria da Contabilidade entre os cursos de graduação.

Quanto à abordagem do problema de pesquisa, este estudo se caracteriza como qualitativo. Para Richardson (2011, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a intervenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Nesse caso, o estudo se propõe a descrever a relação entre as ementas da disciplina Teoria da Contabilidade no universo de IES da amostra.

Para efetuar a análise, foi adotada a metodologia de pesquisa documental, para a coleta de dados das ementas das disciplinas. A fim de realizar a pesquisa documental, efetuou-se a busca no sistema e-MEC como forma de identificar as instituições públicas que se enquadrariam no objeto da pesquisa.

De posse da relação de IES públicas que ofertavam o curso de Ciências Contábeis, procedeu-se à busca no *site* de cada instituição, identificando se na sua grade curricular dispunha da disciplina Teoria da Contabilidade e/ou termos afins. Por fim, foram localizadas as ementas disponíveis nos *sites* dessas instituições. Nesse processo, foram encontradas 21 instituições que disponibilizaram a ementa da disciplina e as bibliografias utilizadas, e 17 que franquearam a ementa, sem evidenciar quais as bibliografias.

A análise dos resultados foi realizada em duas partes. A primeira foi identificar as obras que mais representam o tema Teoria da Contabilidade, observando as obras que mais se repetiram nas ementas analisadas, com o objetivo de evidenciar se na ficha da disciplina das instituições da amostra em estudo, essas obras são contempladas e assim, observar se há tendência comum dessas bibliografias no ensino da graduação. Para tanto, utilizou-se o Quadro 1, adaptado do estudo de Borba, Poeta e Vicente (2011).

Quadro 1 - Livros utilizados como base da análise bibliográfica

|         | LIVROS  |
|---------|---|
| Livro 1 | HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. Teoria da Contabilidade. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.              |
| Livro 2 | IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. 9ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.                                    |
| Livro 3 | BELKAoui, A. R. Accounting Theory. 3ª ed., Great Britain: University Press, Cambridge, 1993.              |
| Livro 4 | EVANS, T. G. Accounting Theory: contemporary accounting issues. United States: Thomson, 2003.             |
| Livro 5 | GLAUTIER, M. W. E; UNDERDOWN, B. Accounting Theory and Practice. 5ª ed., London: Pitman Publishing, 1995. |
| Livro 6 | KAM, V. Accounting Theory. 2ª ed., Canada: Wiley, 1990.   |
| Livro 7 | LOPES, A. B. MARTINS, E. Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.             |
| Livro 8 | SÁ, A. L.. Teoria da Contabilidade. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.                                       |
| Livro 9 | IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.                     |

Fonte: Adaptado de Borba, Poeta e Vicente (2011)



Já a segunda parte dos resultados, foi feita por meio da análise de conteúdo abordado nas ementas. Assim como no estudo realizado em programas de pós-graduação por Borba, Poeta e Vicente (2011, p. 129), o objetivo desta análise é verificar se há “uma tendência na abordagem dos temas vistos nos livros-texto”. Para executar a análise, adotaram-se os mesmos tópicos usados pelos autores, baseados nos livros de Hendriksen e Van Breda e de Iudícibus. O Quadro 2, a seguir, apresenta os temas utilizados pelos autores e adotados neste estudo.

Quadro 2 - Tópicos temáticos

|   |
|---|
| <b>1. Metodologia da Contabilidade</b>  |
| Abordagens e enfoques diversos: ético, comportamental, estrutural, econômico, etc. Dedução e Indução. Teorias normativa, indutiva, como linguagem, como raciocínio, como decreto. Verificação de teorias.                                       |
| <b>2. História e Evolução da Contabilidade</b>  |
| Antecedentes da contabilidade. Origem, evolução, datas e eventos importantes da contabilidade. Escolas americana e européia. Surgimento da profissão. Futuro e perspectivas da contabilidade.   |
| <b>3. Postulados, Princípios e Convenções</b>   |
| Natureza e definição dos postulados. Postulados da entidade e continuidade. Definição dos princípios contábeis. Convenções: objetividade, materialidade, conservadorismo, consistência. Características qualitativas e essência sobre a forma.  |
| <b>4. O Ativo e sua Mensuração</b>  |
| Definições, características e mensuração. Capacidade de geração de benefícios. Custos históricos, de entrada, de saída, variável. Depreciação e manutenção. Ativos circulantes, não circulantes, intangíveis, investimentos.                    |
| <b>5. O Passivo e sua Mensuração</b>  |
| Natureza, definições, mensuração e reconhecimento. Encerramento de passivos. Títulos híbridos. Exigibilidades contingentes.   |
| <b>6. Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas</b>   |
| Natureza e definições de receitas, despesas, ganhos e perdas. Reconhecimento e mensuração. Registro das receitas nas diversas fases de produção e venda. Associação das despesas com as receitas.   |
| <b>7. Patrimônio Líquido</b>  |
| Definições, classificações e diversas abordagens sobre patrimônio líquido. Aumentos e reduções do capital investido. Combinações de empresas. Lucro por ação. Dividendos.   |
| <b>8. Regulamentação Contábil</b>   |
| Origem, prós e contras da regulamentação. Origem do FASB e seus antecessores. O papel da <i>Securities and Exchange Commission</i> .  |
| <b>9. Evidenciação e Divulgação</b>   |
| As várias formas de evidenciação. Os usuários das informações contábeis. Níveis e formas de divulgação. Métodos de divulgação. Eficiência de mercado e divulgação de informações contábeis.   |
| <b>10. A Contabilidade e as Flutuações de Preços</b>  |
| Natureza das variações de preços. A contabilidade e as flutuações de preços. Correções em função das variações de preços e poder aquisitivo. Contabilização a custos correntes. Correção de balanços patrimoniais e demonstrações de resultado. |
| <b>11. Tópicos Especiais</b>  |
| Tomada de decisões. Impostos diferidos. Pensões. Direitos de propriedade. Demonstração da posição financeira. Perspectivas e tendências da Teoria da Contabilidade.   |

Fonte: Borba, Poeta e Vicente (2011)

A análise dos resultados foi realizada de acordo com as informações disponibilizadas nas ementas com base nos quadros 2 e 3. Em seguida, foi realizada uma proporção entre as informações constantes e as não constantes nessas ementas. Cabe resaltar que o estudo de Borba, Poeta e Vicente (2011) foi realizado com a pós-graduação e, dada a importância da disciplina Teoria da Contabilidade, é oportuno fazer tal investigação também na graduação. O próximo tópico apresenta os resultados encontrados na presente pesquisa.

## 4 RESULTADOS

As análises das ementas da disciplina Teoria da Contabilidade e/ou termos afins foram realizadas com o intuito de identificar os tópicos em que a matéria é subdividida e as principais referências bibliográficas utilizadas pelas instituições públicas de ensino superior, distribuídas pelo Brasil, conforme dados disponibilizados pela ficha da disciplina.

A Tabela 1 apresenta os principais tópicos abordados pelas instituições públicas de ensino superior participantes da amostra deste estudo.

Tabela 1 - Principais tópicos apresentados nas ementas das IES

| Tópicos                                   | Ementas |     |     |     |           |             |
|---|---------|-----|-----|-----|-----------|-------------|
|   | Não     | %   | Sim | %   | Total     | % Sim Total |
| Metodologia da Contabilidade              | 23      | 61% | 15  | 39% | <b>38</b> | <b>6%</b>   |
| História e Evolução da Contabilidade      | 1       | 3%  | 37  | 97% | <b>38</b> | <b>14%</b>  |
| Postulados, Princípios e Convenções       | 13      | 34% | 25  | 66% | <b>38</b> | <b>10%</b>  |
| O Ativo e sua Mensuração                  | 3       | 8%  | 35  | 92% | <b>38</b> | <b>14%</b>  |
| O Passivo e sua Mensuração                | 3       | 8%  | 35  | 92% | <b>38</b> | <b>14%</b>  |
| Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas       | 8       | 21% | 30  | 79% | <b>38</b> | <b>12%</b>  |
| Patrimônio Líquido                        | 8       | 21% | 30  | 79% | <b>38</b> | <b>12%</b>  |
| Regulamentação Contábil                   | 28      | 74% | 10  | 26% | <b>38</b> | <b>4%</b>   |
| Evidenciação e Divulgação                 | 15      | 39% | 23  | 61% | <b>38</b> | <b>9%</b>   |
| A Contabilidade e as Flutuações de Preços | 29      | 76% | 9   | 24% | <b>38</b> | <b>4%</b>   |
| Tópicos Especiais                         | 30      | 79% | 8   | 21% | <b>38</b> | <b>3%</b>   |

Fonte: Dados da pesquisa

Foi possível observar, após análise das ementas, os principais tópicos abordados na disciplina Teoria da Contabilidade e/ou termos afins. Analisando a Tabela 1, verificou-se que o assunto “História e Evolução da Contabilidade” (frequência de 37) foi o de maior frequência (97%) e apenas uma instituição não apresentou o tópico. Theóphilo et al. (2000) justificam a frequência deste tópico devido aos achados de suas pesquisas evidenciarem que independente do período em que a disciplina Teoria da Contabilidade é ministrada, este tema é abordado, seja nos semestres iniciais ou finais do curso de graduação.

A presença desse tópico na disciplina se justifica uma vez que, para melhor compreender a evolução da Teoria da Contabilidade, é importante conhecer a evolução histórica do pensamento contábil. Contudo é importante destacar que esse tópico não pode ser visto como



uma listagem dos principais pensadores, e sim como uma análise da evolução das teorias por eles criadas ou refutadas.

Observando a representatividade de cada tópico no universo de temas encontrados nas ementas, as temáticas “O Ativo e sua Mensuração” (frequência de 35) e “O Passivo e sua Mensuração” (frequência de 35), representam 14% do total, cada uma. Frequentes em 12% do total de temas apontados nas fichas das disciplinas “Patrimônio Líquido” (frequência de 30) e “Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas” (frequência de 30), fica evidente que essas são as principais abordagens que as instituições de ensino adotam como direcionadoras de disciplina.

Ainda analisando a Tabela 1, verificou-se que os tópicos com menor representatividade foram “Tópicos Especiais” com 21%, seguido de “A Contabilidade e as Flutuações de Preços” com 24%. Destaca-se que esses dois tópicos não são sugeridos na pesquisa de Theóphilo et al. (2000) como necessários para a disciplina Teoria da Contabilidade.

Além disso, ressalta-se que o item “Tópicos Especiais” é muito abrangente, não caracterizando um conteúdo específico. Por outro lado, considerando que o Brasil passa por um momento de “estabilidade” de preços, a discussão do tópico “contabilidade e a flutuação de preços” perde em relevância, fator esse já identificado quando da pesquisa de Theóphilo et al. (2000).

Avaliando os tópicos, verifica-se a ausência de discussão de temas relacionados à contabilidade, voltados para o usuário interno. Ressalta-se que o debate da contabilidade em ambiente de inflação pode ser direcionado para os usuários internos. Contudo, como esse tema ganhou relevância na apresentação de informações para usuários externos, os livros textos estão direcionados para essa abordagem, sugerindo que o tópico é ministrado com foco no usuário interno.

Em relação às bibliografias, na Tabela 2 a seguir, foram identificados os autores mais indicados e aqueles abordados em apenas algumas instituições de ensino superior públicas.

Tabela 2 - Bibliografias informadas nas ementas das IES

| Bibliografia |                                     |     |     |     |     |       |             |
|--------------|-------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-------|-------------|
|              | Bibliografia                        | Não | %   | Sim | %   | Total | % Sim Total |
| 1            | HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. | 6   | 29% | 15  | 71% | 21    | 19%         |
| 2            | IUDÍCIBUS, S.                       | 3   | 14% | 18  | 86% | 21    | 23%         |
| 3            | LOPES, A. B.; MARTINS, E.           | 12  | 57% | 9   | 43% | 21    | 12%         |
| 4            | SÁ, A. L.                           | 11  | 52% | 10  | 48% | 21    | 13%         |
| 5            | IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B.         | 14  | 67% | 7   | 33% | 21    | 9%          |
| 6            | LOPES, A. B.; IUDÍCIBUS, S.         | 17  | 81% | 4   | 19% | 21    | 5%          |
| 7            | BALL, R. J.; BROWN, S.              | 20  | 95% | 1   | 5%  | 21    | 1%          |
| 8            | SCOTT, W. R.                        | 19  | 90% | 2   | 10% | 21    | 3%          |
| 9            | RIBEIRO FILHO, J. F.                | 14  | 67% | 7   | 33% | 21    | 9%          |
| 10           | SCHMIDT, P.                         | 17  | 81% | 4   | 19% | 21    | 5%          |

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme apresentado pela Tabela 2, os autores mais citados nas fichas de disciplinas das instituições públicas analisadas foram “Iudícibus” com 86% e “Hendriksen e Van Breda” com

71%, respectivamente 23% e 19% do total dos assuntos abordados. A liderança da utilização do livro de Iudícibus é correspondente ao resultado apresentado pelo estudo de Theóphilo et al. (2000) que destaca Iudícibus como o autor mais adotado na disciplina Teoria da Contabilidade.

A predominante frequência desses autores, “Iudícibus” e “Hendriksen e Van Breda” nas ementas de disciplina da Teoria da Contabilidade, é justificada por Borba, Poeta e Vicente (2011, p. 13), quando analisaram as ementas de programas de pós-graduação, pelo fato de que os “temas abordados por Hendriksen e Van Breda e por Iudícibus tendem a refletir os temas abordados por diversos outros autores de Teoria da Contabilidade”.

O terceiro lugar é ocupado por “Sá” com 48%, seguido de “Lopes e Martins” com 43%. Observou-se que essas quatro bibliografias concentram a maior parte dos autores utilizados pelas instituições. Os autores “Ball e Brown” apresentaram a menor frequência dos autores indicados nas bibliografias, pois apenas uma instituição os indica e 95% não os utilizam em suas disciplinas. Discreta presença também é observada para o autor “Scott”, citado em apenas duas instituições.

Destaca-se que os autores Ball e Brown (1968) e Scott (2009) têm uma abordagem mais positivista enquanto que os principais tópicos destacados nas ementas possuem abordagem mais normativa. Esse fator pode ser decisivo na hora de selecionar a bibliografia da disciplina. Além disso, esses dois autores ainda não foram traduzidos para o português o que pode dificultar o seu uso na graduação.

Dada a extensão territorial do Brasil e distribuição dos cursos de Ciências Contábeis por todo país, julgou-se relevante analisar se há distribuição uniforme dos tópicos entre as regiões. Para facilitar a visualização, o Quadro 3 a seguir, apresenta a distribuição geográfica das IES objetos do estudo.

Quadro 3 - Distribuição Geográfica das IES

| Instituições de ensino organizadas por região       |                 |
|---|-----------------|
| Universidade Estadual de Roraima – UERR             | Região Norte    |
| Universidade Federal de Roraima – UFRR              |                 |
| Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR    |                 |
| Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro - FACAL | Região Nordeste |
| Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS    |                 |
| Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN |                 |
| Universidade Federal da Bahia – UFBA                |                 |
| Universidade Federal de Campo Grande - UFCG         |                 |
| Universidade Federal do Maranhão - UFMA             |                 |
| Universidade Federal da Paraíba - UFPB              |                 |
| Universidade Federal de Pernambuco - UFPE           |                 |
| Universidade Federal do Piauí - UFPI                |                 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  |                 |
| Universidade Federal de Sergipe - UFS               |                 |
| Universidade do Estado da Bahia - UNEB              |                 |
| Universidade do Estado da Bahia - UNEB              |                 |
| Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO   |                 |
| Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO   |                 |



|   |                     |
|---|---------------------|
| Universidade Estadual de Goiás - UEG                | Região Centro-Oeste |
| Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS  |                     |
| Universidade Federal de Goiás - UFG                 |                     |
| Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD      |                     |
| Universidade de Brasília - UNB                      |                     |
| Universidade Federal de Uberlândia - UFU            | Região Sudeste      |
| Universidade Federal de Uberlândia - UFU            |                     |
| Universidade Federal do Espírito Santo - UFES       |                     |
| Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF         |                     |
| Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG         |                     |
| Universidade Federal de São João Del-Rei - UFSJ     |                     |
| Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto) - USP RB |                     |
| Universidade de São Paulo (São Paulo) - USP SP      |                     |
| Universidade Federal do Rio Grande - FURG           | Região Sul          |
| Universidade Estadual de Londrina - UEL             |                     |
| Universidade Estadual de Maringá - UEM              |                     |
| Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP     |                     |
| Universidade Federal do Paraná - UFPR               |                     |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS   |                     |
| Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR  |                     |

Fonte: Dados da pesquisa

Como forma de analisar se as regiões têm distribuição uniforme sobre os tópicos, apresenta-se, na Tabela 3 a seguir, a frequência de cada tópico, segregando as IES de acordo com a sua localização geográfica.

Tabela 3 - Frequência dos Tópicos Temáticos Apresentados pelas IES Conforme a Região Geográfica

| Tópicos      |    |     |     |     |     |     |     |    |    |    |    |       |      |
|--------------|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|----|----|----|----|-------|------|
|              | 1  | 2   | 3   | 4   | 5   | 6   | 7   | 8  | 9  | 10 | 11 | TOTAL | %    |
| Centro-Oeste | 3  | 5   | 4   | 5   | 5   | 5   | 5   | -  | 4  | -  | -  | 36    | 14%  |
| Nordeste     | 4  | 14  | 9   | 12  | 12  | 9   | 9   | 7  | 9  | 6  | 4  | 95    | 37%  |
| Norte        | 2  | 3   | 2   | 3   | 3   | 3   | 3   | 1  | 1  | 1  | 1  | 23    | 9%   |
| Sudeste      | 4  | 8   | 7   | 8   | 8   | 7   | 8   | 2  | 5  | 1  | 3  | 61    | 24%  |
| Sul          | 2  | 7   | 3   | 7   | 7   | 6   | 5   | -  | 4  | 1  | -  | 42    | 16%  |
| TOTAL        | 15 | 37  | 25  | 35  | 35  | 30  | 30  | 10 | 23 | 9  | 8  | 257   | 100% |
| %            | 6% | 14% | 10% | 14% | 14% | 12% | 12% | 4% | 9% | 4% | 3% | 100%  |      |

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 3 tem a finalidade de apresentar a frequência dos tópicos relacionados no Quadro 3 deste estudo, nas ementas pesquisadas dos cursos de graduação, em cada região do Brasil. A região Nordeste é a que tem maior quantidade dos tópicos apresentados em suas instituições públicas (frequência de 95), representando 37% do total. A região Norte tem o menor número de citação dos tópicos do tema, apenas 9% do total. A partir da Tabela 3, percebe-se que



o Nordeste e o Sudeste são as regiões que possuem maior proximidade quanto à estrutura de tópicos abordados pela disciplina Teoria da Contabilidade nos cursos de graduação de instituição pública.

Destaca-se que, dado o maior número de cursos de mestrado e doutorado na região Sudeste, esperava-se que essa apresentasse o maior número de tópicos relacionados. Contudo, a região Nordeste foi o destaque, superando as regiões Sudeste e Sul. Esse fator pode ser resultado do programa multi-institucional que vigorou naquela região até o final da década passada. Essa suposição não encontra respaldo empírico nesta pesquisa uma vez que não foi objeto verificar por que há essa diferença entre as regiões.

Quanto à região Sudeste, destaca-se que, nos últimos anos, os cursos de pós-graduação dessa região adotaram a abordagem voltada para pesquisas positivistas o que pode ter influenciado a menor presença dos tópicos nas grades curriculares da graduação. Essa abordagem mais positivista pode também contrapor o caráter normativo de sua abordagem nos livros-texto usados, contribuindo para justificar a menor presença dos tópicos nessa região.

Para confrontar os tópicos mais presentes nas ementas com as bibliografias mais sugeridas nas ementas, de acordo com as regiões de cada IES, a Tabela 4 a seguir, apresenta as bibliografias sugeridas nas ementas de cada região.

Tabela 4 - Frequência da utilização das bibliografias apresentadas nas instituições por região brasileira

| Livros       |     |     |     |     |    |    |    |    |    |    |       |      |
|--------------|-----|-----|-----|-----|----|----|----|----|----|----|-------|------|
|              | 1   | 2   | 3   | 4   | 5  | 6  | 7  | 8  | 9  | 10 | TOTAL | %    |
| Centro-Oeste | 2   | 4   | 2   | 2   | 1  | 1  | -  | 1  | 1  | -  | 14    | 18%  |
| Nordeste     | 2   | 3   | 1   | 2   | -  | -  | 1  | -  | 1  | 1  | 11    | 14%  |
| Norte        | 2   | 3   | 1   | 2   | -  | -  | -  | -  | -  | 2  | 10    | 13%  |
| Sudeste      | 8   | 6   | 4   | 4   | 4  | 3  | -  | 1  | 4  | -  | 34    | 45%  |
| Sul          | 1   | 2   | 1   | -   | 1  | -  | -  | -  | 1  | 1  | 7     | 9%   |
| <b>TOTAL</b> | 15  | 18  | 9   | 10  | 6  | 4  | 1  | 2  | 7  | 4  | 76    | 100% |
| <b>%</b>     | 20% | 24% | 12% | 13% | 8% | 5% | 1% | 3% | 9% | 5% | 100%  |      |

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 4, o Sudeste é a região em que a bibliografia dos cursos de graduação em Ciências Contábeis mais se aproxima das citadas no Quadro 2, exposto anteriormente, com 34 referências, representando 45% do total das regiões. Diferentemente, as instituições da região Sul adotam apenas sete referências da bibliografia exibida sobre esse assunto, o que representa apenas 9% do total.

Conforme destacado no estudo de Carvalho e Vasconcelos (2011), que analisaram o ensino da Contabilidade por meio das ementas das Universidades Federais do Brasil, em alguns casos, o que foi apresentado nos resultados pode não representar a verdadeira abordagem, considerando que algumas fichas de disciplinas disponibilizadas nos *sites* das instituições podem estar desatualizadas.



Destaca-se que, como este estudo focou a disciplina Teoria da Contabilidade e/ou termos afins, alguns tópicos ou autores podem estar evidenciados em outras disciplinas do programa das instituições analisadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das ementas da disciplina Teoria da Contabilidade permitiu identificar os tópicos e as principais referências bibliográficas dos cursos de graduação em Ciências Contábeis de instituições públicas do Brasil. Entre os principais resultados observados, verificou-se que o tópico com maior representatividade nas ementas dos cursos de graduação, neste estudo, foi “História e Evolução da Contabilidade” (97%). Os tópicos com menor representatividade foram “Tópicos Especiais” (21%), seguido de “A Contabilidade e as Flutuações de Preços” (24%).

Observando sua representatividade no total dos tópicos presentes nas ementas, as temáticas “O Ativo e sua Mensuração” (frequência de 35) e “O Passivo e sua Mensuração” (frequência de 35), representam 14% do total cada uma. Além disso, frequentes em 12% do total de temas apontados nas fichas das disciplinas: “Patrimônio Líquido” (frequência de 30) e “Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas” (frequência de 30), fica evidente que essas são as principais abordagens que as instituições de ensino adotam como direcionadores de disciplina.

Em relação às regiões em que se encontram as instituições pesquisadas, o Nordeste foi a região que apresentou a maior quantidade de tópicos destacados por este estudo, em suas ementas dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Já a região Sudeste foi a que mais instituições utilizam em suas ementas as referências apresentadas neste presente estudo.

Quanto às bibliografias, os autores “Hendriksen e Van Breda” são os que estão entre os mais citados. Além desses, nota-se a predominância de outros três neste estudo: “Iudícibus” com 86%, “Sá” com 48% e “Lopes e Martins” com 43%.

Como limitação de pesquisa no desenvolvimento deste trabalho, aponta-se o fato de nem todas as instituições divulgarem em seus *sites* as ementas das disciplinas ofertadas. Outro ponto fraco é que, como os cursos de graduação não possuem uma padronização das ementas divulgadas, a análise do conteúdo realizada nas ementas foi, em alguns momentos, dificultada. Além disso, há a possibilidade das ementas disponibilizadas pelos cursos públicos de Ciências Contábeis no Brasil estarem desatualizadas.

Com base nas análises realizadas, verifica-se que a disciplina Teoria da Contabilidade tem abordagem predominante normativa. Os principais tópicos e bibliografia baseiam-se na discussão de normas editadas pelos organismos normativos. Destaca-se, entretanto, que alguns cursos apresentaram a ementa com abordagem normativista e incluíram, nas referências bibliográficas, autores com abordagem positivista. Além disso, verifica-se a ausência de temas relacionados às escolhas contábeis e teoria da agência, muito em evidência no estágio atual da contabilidade.

Outro fator que chama a atenção na análise das ementas e das bibliografias é o direcionamento da discussão voltada para as necessidades do usuário externo. Não foram



verificados, nas ementas, tópicos que analisassem aspectos voltados para os usuários internos. Tópicos como teorias de incentivos, teorias de controle, teorias de avaliação de desempenho, custo de oportunidade, custos afundados, entre outras teorias, estão ausentes das ementas.

Como sugestão para pesquisa futura, acredita-se que uma comparação entre os achados deste diagnóstico com os dados de instituições internacionais permitirá uma análise do que está sendo abordado no ambiente nacional com o internacional, confrontando o ensino contábil brasileiro com o mundial, no que se refere ao estudo da Teoria da Contabilidade. Além disso, pesquisas futuras podem verificar se as teorias voltadas para os usuários internos estão distribuídas nas ementas de disciplinas relacionadas a esses usuários, como por exemplo, a contabilidade gerencial, contabilidade de custos e controladoria.

## REFERÊNCIAS

BORBA, J. A.; POETA, F. Z.; VICENTE, E. F. R. Teoria da Contabilidade: uma Análise da disciplina nos programas de mestrado brasileiros. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, jul./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/viewFile/1208/1144>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

CARVALHO, I. R.; VASCONCELOS, M. T. C. **O Ensino da Contabilidade de Custos**: uma análise através das ementas divulgadas nas universidades federais do Brasil. In: SEMINÁRIO UFPE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 5., 2011, Recife. **Anais...** Recife: Seminário, 2011.

CUNHA, L. C.; BORGERT, A.; RICHARTZ, F.; SOUZA, F. R. A disciplina Teoria da Contabilidade em cursos de graduação: percepção de alunos e professores. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014. p. 1 - 15. Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos\\_artigos/artigos/891/20140120115554.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/891/20140120115554.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFER, E.; PELEIAS, I. R.; WEFFORT, E. F. J. Análise das Condições de Oferta da Disciplina Contabilidade Introdutória: pesquisa junto às universidades estaduais do Paraná. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 39, p.118-135, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34172/36904>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.

LAFFIN, M. Ensino da Contabilidade: componentes e desafios. **Contabilidade Vista e**





**Revista**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 9-18, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/download/25174>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S. M. A disciplina teoria à contabilidade nos exames de suficiência e provão. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, ed. especial, p. 103-122, nov., 2003.

MARTINS, J. C.; DINIZ, J. M. IRANDA, G. J. **Análise avançada de Demonstrações Contábeis**: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, O. S.; VANSCONCELOS, A. F.; MONTE, P. A. IES Pública X IES Privada: uma investigação sobre o mito da influência do tipo de IES na atuação profissional do contador. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 39-64, abr./jun., 2009. Disponível em: <<http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/614/412>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

Ministério da Educação. **Plataforma e-MEC**. Sistema e-MEC (2014). Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 01 maio de 2014.

PINHEIRO, F. A. O postulado do usuário: incentivo do desenvolvimento da Teoria da Contabilidade e do contabilista. **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIECAFI, v. 9, n. 6, p. 59-65, jul./dez., 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cest/n14/n14a02>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

POTTER, B. N. Accounting a Social and Institutional Practice: perspectives to enrich our understanding of accounting change. **Abacus**, Sydney, v. 41, n. 3, 2005.

RECH, I. J.; SANTOS, L. C.; PEREIRA, I. V.; A interdisciplinaridade no ensino superior da contabilidade no Brasil: um estudo empírico da percepção dos egressos. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, segundo semestre de 2007.

RIAH-BELKAOU, A. **Accounting theory**. Londres: Thomson, 2004.

RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. (org.). **Estudando a Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

RICCIO, E.; SAKATA, M. Evidências Da Globalização Na Educação Contábil: Estudo Das Grades Curriculares Dos Cursos De graduação Em Universidades Brasileiras E portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 35, p. 35 - 44, maio/agosto 2004.



RODRIGUES, M. D. N.; PETER, M. G. A.; MACHADO, M. V. V.; SALES, E. C. A. S. In: EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL, 23., 2012, Bento Gonçalves. **Anais...** . Bento Gonçalves: Enangrad, 2014. p. 1 - 14. Disponível em: <[http://xxiiienangrad.enangrad.org.br/anaisenangrad/\\_resources/media/artigos/epd/13.pdf](http://xxiiienangrad.enangrad.org.br/anaisenangrad/_resources/media/artigos/epd/13.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2014.

SOARES, V. S.; SILVA, G. R.; PFITSCHER, E. D. Teoria da Contabilidade: o que se ensina nos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras? **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 5, n. 3, p. 45-57, set./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/5514/4528>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

THEÓPHILO, C. R.; SACRAMENTO, C. O. J.; NEVES, I. F.; SOUZA, P. L. O ensino da Teoria da Contabilidade no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 3-10, dez., 2000.